



Saberes Jaraguenses em rede

* **1 Márcio Lopes de Oliveira Filho (IC), Lúcia Gonçalves de Freitas (PQ).**

¹ marcio_lopes__@hotmail.com

UEG-Jaraguá, Av. Diva de Freitas s/n. Setor Aeroporto. Jaraguá- GO.

Resumo: Este texto apresenta os resultados da pesquisa de Iniciação Científica com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes de Ensino Médio (PIBIC Jr) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), denominado “Biblioteca dos Saberes Jaraguenses em rede”. A proposta foi unir os conceitos de discurso, virtualização e patrimônio cultural, para desenvolver uma ação voltada à valorização dos bens culturais da cidade de Jaraguá e seus saberes. Nessa direção, a pesquisa desenvolveu estudos que subsidiaram a criação de um perfil na rede social Instagram para a divulgação dos trabalhos do Grupo de Estudos de Jaraguá e, especialmente da Biblioteca dos Saberes Jaraguenses. O artigo retoma os passos desse projeto e apresenta seus resultados.

Palavras-chave: Discurso. Virtualização. Ciberespaço. Cultura. Educação. Jaraguá.

Introdução

De acordo com as metas do Plano Nacional de Cultura (BRASIL, 2013), nosso país precisa ter maior acesso a equipamentos tecnológicos que possam mediar atividades culturais. Tal recomendação vai ao encontro do projeto “Semioses Virtuais do Patrimônio Cultural para o Desenvolvimento Humano”, ao qual a presente pesquisa de Iniciação Científica de Ensino Médio se liga. Nessa direção, desenvolvemos nosso trabalho em função de colaborar com o intuito dessa pesquisa, coordenada pela coautora deste texto, com o fim de analisar a capacidade de disseminação dos bens culturais simbólicos da cidade de Jaraguá, como arte, música, arquitetura, patrimônio imaterial etc., por meio de canais digitais.

Para isso, desenvolvemos uma proposta de criação de um perfil na rede social Instagram, no qual, inicialmente, iríamos divulgar apenas o banco de dados denominado Biblioteca dos Saberes Jaraguenses-BSJ, mas que, ao longo do estudo, foi ampliado para a exposição também dos demais trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo Grupo de Estudos de Jaraguá-GUARÁ. A pesquisa teve como



principais fontes teóricas os conceitos de “Ciberespaço” e “Cibercultura” (LÉVY, 1999), os direcionamentos do IPHAN (2014) sobre “patrimônio cultural” e “educação patrimonial”, e a noção de “discurso” de Norman Fairclough (2001). A seguir, relatamos o estudo e seus resultados.

Material e Métodos

A proposta inicial da pesquisa era estruturar uma forma de divulgação ampla, por meio digital, da Biblioteca dos Saberes Jaraguenses- BSJ. A BSJ é um banco de dados, ancorado no site do campus da UEG-Jaraguá, que disponibiliza um acervo digital de documentos, livros, artigos, dissertações, teses, imagens, áudio e vídeo que carregam alguma relação com o conhecimento produzido sobre o município de Jaraguá. Ela é um produto gerado a partir de outras ações de pesquisa e extensão já desenvolvidas pela coautora deste texto, como parte de seu trabalho no Grupo de Estudos de Jaraguá, do qual é líder e donde vem desenvolvendo ações desde sua criação em 2003, com publicações de livros (FREITAS, 2005; 2012) e disponibilização de produtos como a própria BSJ (http://www.jaragua.ueg.br/conteudo/3628_biblioteca_dos_saberes_jaraguenses).

Desde a sua criação, esse banco de dados vem sendo alimentado por estudantes bolsistas ou voluntários de iniciação científica e extensão. Trata-se de uma iniciativa de salvaguardar as obras que registram o conhecimento produzido sobre a cidade de Jaraguá, que, a exemplo de outras cidades históricas de Goiás, é herdeira do período colonial brasileiro. A pesquisa que iniciamos tinha como objetivo específico elaborar uma forma estruturada de divulgação desse banco de dados por meio virtual.

O virtual é uma nova modalidade de ser, cuja compreensão é facilitada se considerarmos o processo que o afirma: a virtualização. Para Pierre Lévy (1999), a virtualização é a passagem do atual para o virtual, sendo que o virtual não é o oposto do real, e sim, uma atualização e continuação deste. O uso das mídias



digitais trouxe uma potencialização dos processos de virtualização e está cada vez mais presente no cotidiano humano de forma abundante e marcante.

A tecnologia possui certas ambiguidades, da mesma maneira que aproxima, pode também afastar, go mesmo modo que promove a inclusão, acarreta também na exclusão. Contudo, diversos pontos da tecnologia digital são benéficos e cooperam para o bem na atual era moderna. É notório que o acesso à informação e a disponibilidade do saber ficou universalmente comum, visto que um número cada vez maior de pessoas possui acesso à internet e circula pelo que se configura como ciberespaço.

O ciberespaço é definido como o espaço de comunicação formado pela interconexão mundial dos computadores e das suas memórias. Constituindo-se num espaço virtual de trocas simbólicas entre pessoas, podendo ser entendido como o espaço de troca de informação na cultura contemporânea. Apesar de muitos acreditarem que foi Pierre Lévy quem denominou o meio digital como ciberespaço, em realidade foi o autor de ficção científica Willian Gibson, em 1984 no livro "Neuromancer".

Pierre Lévy se apropriou do termo para designar um ambiente artificial onde trafegam dados e relações sociais de forma indiscriminada. Desse espaço, segundo Lévy (1999), emana o que ele denomina de cibercultura, que pode ser facilmente entendida como cultura do digital. Para o autor esse conceito é entendido como reunião das relações sociais, produções artísticas, intelectuais e éticas dos seres humanos.

Foi com base nesses conceitos que compreendemos a necessidade de fazer circular, pelos espaços virtuais, discursos que valorizassem o patrimônio cultural da cidade de Jaraguá. Essa é uma das cidades mais antigas do estado de Goiás, fundada no século XVIII, em pleno período do ciclo de ouro na região (FREITAS, 2005, 2012). Devido às suas características históricas, o local possui um patrimônio cultural extremamente rico, tendo edifícios de mais de 200 anos e abrigando vários elementos da cultura popular goiana, como festas religiosas, saberes locais, etc.



Segundo o IPHAN (2014), com base nos direcionamentos da UNESCO, constitui patrimônio cultural tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para dada comunidade, como arquitetura, festas, danças, música, manifestações populares, artes, culinária, entre outros. Embora seu gigante potencial cultural e turístico, Jaraguá sofre com uma relativa falta de valorização de seus bens culturais por parte dos moradores. Daí a necessidade de promover ações que possam trazer conscientização sobre os bens locais, a fim de que se valorize o patrimônio cultural local.

Nessa direção, outro conceito teórico foi de grande relevância para a fundamentação de nossas ações. Trata-se do conceito de discurso de Norman Fairclough (2001), para quem a linguagem toma a forma de prática social e não é puramente uma atividade individual ou um reflexo de variáveis situacionais. Assim, o discurso é um modo de ação e implica uma relação dialética entre a linguagem e a estrutura social. Essa noção nos revelou, já nos primeiros meses de pesquisa, a evidência de que a iniciativa individual de criação de um perfil em rede, com o objetivo de resgatar uma valorização de patrimônio cultural, não seria eficiente e nem rápida. Seria inviável mobilizar um número grande de cidadãos a partir da ação de um único indivíduo.

A pesquisa, então, aliou-se ao GUARÁ, ambiente que vários moradores e pesquisadores de Jaraguá, que se reúnem semanalmente para fazer levantamentos teóricos, discutir obras com conceitos fundamentais para a atual era moderna, analisar os principais meios para contribuir positivamente com os cidadãos jaraguenses, e, por fim, partir para a prática e de fato fazer a diferença na cidade. Nesse sentido, o projeto teve que se adequar a um novo direcionamento, mantendo o interesse inicial de divulgar a BSJ, ao mesmo tempo em que também divulgaria outras ações do Grupo de Estudos de Jaraguá.

Assim, foi criado um perfil no Instagram para esse grupo, a partir do qual foram estruturados vários textos para a propagação de discursos de valorização do patrimônio cultural local, sem perder de vista a divulgação do acervo da BSJ, ele



próprio um bem que agrega produções de conhecimentos locais e saberes. No próximo tópico detalhamos essa ação e mostramos seus resultados.

Resultados e Discussão

Com o objetivo, portanto de ampliar o escopo do nosso trabalho, mas sem perder o foco na BSJ, seguimos o desafio de estruturar conteúdos sobre esse banco de dados de forma moderna, de fácil compreensão e chamativa. É importante ressaltar que, no GUARÁ é realizada uma troca de conhecimento entre doutores, mestres, graduados, até alunos ainda no Ensino Médio. Nesse ambiente, há alunos pesquisando sobre museus, igrejas, fotografias, edições, artesãs, etc. Fazendo um levantamento das pesquisas do GUARÁ, foi proposto agregar as pesquisas individuais e divulgá-las no ciberespaço, em um perfil não exclusivo da Biblioteca dos Saberes Jaraguenses.

Com a unificação dos projetos, decidiu-se então alterar o nome do perfil, que carregaria a imagem do grupo, tendo ficado decidido que passaria a ser chamado de “GRUPO DE ESTUDOS DE JARAGUÁ”, ou, se tratando do meio digital, @grupodeestudosdejaragua. Assim, cada membro do grupo passou a elaborar gêneros de propagação de discursos sobre seus elementos de pesquisa, e nós criamos uma espécie de subperfil no qual passamos a divulgar semanalmente partes do acervo da BSJ. Além disso, temos feito uma análise da interação dos seguidores com os nossos posts e com o perfil de um modo geral.

O digital vem transformando todas as mídias em conversão de sons de todas as espécies, imagens de todos os tipos, gráficas ou videográficas, e textos escritos em formatos legíveis pelo computador:

Isso é conseguido porque as informações contidas nessas linguagens podem ser quebradas em tiras de 1 e 0 que são processadas no computador e transmitidas via telefone, cabo ou fibra ótica para qualquer outro computador, através de redes que hoje circundam e cobrem o globo como uma teia sem centro nem periferia, ligando comunicacionalmente, em tempo quase real, milhões e milhões de pessoas, estejam elas



onde estiverem, em um mundo virtual no qual a distância deixou de existir (SANTAELLA, 2001, p. 14).

Com base nessas e outras noções sobre discursos em rede de amplo alcance, e após diversas reuniões de planejamento, definimos para o perfil alguns elementos como: frequência de conteúdo, paleta de cores, divulgação, publicações, etc. Estudos quantitativos foram realizados sobre a rede social Instagram, e, apesar de todas as incertezas iniciais, o @grupodeestudosdejaragua mostrou-se com uma aceitação bastante positiva por parte dos seguidores.

Figura 1



Capa do perfil do @grupodeestudosdejaragua

O perfil logo atingiu 100 seguidores em pouco mais de um mês de divulgação, revelando uma inesperada aceitação e reconhecimento com poucas postagens. O perfil conta com conteúdos visuais e audiovisuais, sendo possível observar que o segundo obteve maior alcance entre os seguidores da BSJ.



Figura 2



Conteúdo visual disponível no @grupodeestudosdejaraguá

Enquanto o conteúdo visual mais engajado da BSJ obteve pouco mais de 50 curtidas, é costume o perfil adquirir mais de 70 curtidas em conteúdos que se apresentam no formato audiovisual.

Figura 3



Conteúdo audiovisual disponível no @grupodeestudosdejaraguá

Tendo consciência de tais exposições, a partir de um recolhimento de dados que está sendo feito mensalmente por meio de levantamentos de altimetria que a própria plataforma oferece, temos programado estratégias para chegar ao maior



número de moradores jaraguenses possíveis de se alcançar, mas sempre tentando manter a diversidade de conteúdo.

Pretende-se, mediante observação, além de continuar com o que já foi alcançado, manter o planejamento e a possibilidade de novos estudantes também adentrarem nesse movimento de valorização cultural que estamos iniciando.

Considerações Finais

A pesquisa aliou os conceitos lidos nos livros: Cibercultura (LÉVY, 1999), Discurso e Mudança Social (FAIRCLOUGH, 2001), e Educação Patrimonial (IPHAN, 2014), de forma a fazer uma divulgação do conteúdo da BSJ, aliando a importância de se difundir discursos em uma sociedade, como a jaraguense, que carece de incentivos à valorização de seu patrimônio cultural. Espera-se que, ao longo do tempo, a página do GUARÁ-Grupo de Estudos de Jaraguá atinja cada vez mais moradores de Jaraguá, atingindo também um crescimento exponencial, assim como o crescimento do ciberespaço, dado por Lévy, ou o crescimento de práticas discursivas, como proposto por Fairclough.

Dentro do exposto, o trabalho que desenvolvemos como pesquisa com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes de Ensino Médio (PIBIC Jr) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), denominado “Biblioteca dos Saberes Jaraguenses em rede”, cumpriu com os propósitos estabelecidos no Projeto de Trabalho, e na sugestão da ex-bolsista que redesenhou a BSJ (PIMENTEL, 2020), de realizar mais pesquisas com o intuito de aprimoramento e divulgação.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG.



Referências

BRASIL, *Plano Nacional de Cultura*. Brasília: MINC, 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e Mudança Social*. Izabel Magalhães, coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FREITAS, Lúcia Gonçalves de (Org.) *Aspectos histórico-sociais de Jaraguá*. Anápolis: UEG, 2012.

_____. *Cenários da memória e identidade goiana: o caso de Jaraguá*. Goiânia: Agepel/UEG, 2005.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

IPHAN. *Patrimônio Cultural*. Brasília: 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218> . Acesso em: 2021.

PIMENTEL, Mariana. *Redesenho da Biblioteca dos Saberes Jaraguenses: tecnologia digital e educação*. Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Goiás. Jaraguá, 2020.

SANTAELLA, Lucia. Novos Desafios da Comunicação. *Lúmina*. v.4, n.1, p.1-10, 2001. Disponível em: <https://www.ufjf.br/facom/files/2013/03/R5-Lucia.pdf>. Acesso 20 de maio de 2021.

REALIZAÇÃO

PRO
Pró-Reitoria de
Graduação

PRO
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás